

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso
n.º 14 e 16Assignaturas (pagamento
adiantado)Anno 600 reis
Sem estre 300 "A cobrança pelo serviço augmenta
de reis em cada recibo

Editor—Manoel J. de Villas-Bas

FRATERNIDADE

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

C. M. B.
BIBLIOTECA

Quinzenario independente

Typographia Sincataux

ENERGIA

Efficacissimos e de um valor extraordinario para a propaganda da nossa pretensão hão sido os trabalhos que a classe tem produzido nas ultimas epochas.

A classe tem mostrado com evidencia os elementos intellectuaes de que dispõe, mas não tem mostrado, infelizmente, a sua força.

Modernamente, e por meios que valorizam e glorificam a familia caixeiral, nós temos mostrado ao paiz que somos uma collectividade digna de consideração, e digna de merecer a attenção dos governantes; mas ao mesmo tempo temos dado provas de uma organização pessima.

Os trabalhos produzidos perdem o seu valor real pela falta de energia com que hão sido levados a effeito, e esse prejuizo simplesmente accarreta responsabilidades aos dirigidos e não aos dirigentes.

A classe, na sua grande maioria, tem-se abtido de tomar parte na refrega, abandonando as muralhas que lhe deveriam servir de parapeito,—as associações,—e deixando dentro d'ellas, a lutar, um pequeno grupo de dedicados que de alma e coração se interessam pela causa em que todos os caixeiros deveriam andar empenhados.

Porém, agora, que todas

as forças associativas se organisaram e se prepararam para uma luta sem tibiezas, sem conhecer indifferenças e sem perfiñar caprichos pessoais, mas simplesmente captcheando em bem servir a causa nobre dos empregados commerciaes, a estes, e simplesmente a estes, é que cumpre preparar a efficacia de todos os trabalhos a produzir, desenvolvendo para esse fim uma propaganda viva, energica, e reparadora dos esforços inutilmente consumidos.

Os caixeiros, desde a mais pequena povoação até a mais commercial cidade, devem levantar-se, muito em breve e como um só grapo, e trabalhar impetuosamente em beneficio de seus sagrados direitos, para que na abertura das proximas camaras electivas o nosso brado reclamante tenha a precisa energia e o necessario fervor.

A illustre *Commissão do descanço*, na area sul, veio dizer-nos que no momento actual seria improductivo qualquer trabalho tendente a propagar a nossa causa; e nós, que tambem concordamos com o seu modo de ver, acatamos respeitosa-mente a sua opinião; pois confiamos na sinceridade e no amor que seus dignos membros dedicam á causa caixeiral.

Entretanto não será inoportunidade excitar a classe a que se prepare para que no momento azado se levante como um só ser a

reclamar a lei do descanço domihical.

A classe precisa de quem a faça energica e de quem a faça sahir do acanhamento em que tem vivido.

A classe precisa de ser conduzida a filiar-se nas suas associações, porque só d'ahi pôde mostrar a sua grande força, porque só d'aquelles baluartes pode fazer uma campanha de exito.

Prepare-se, pois, a classe, para uma campanha viva, energica e fervorosa, e, para esse fim, correndo a agremiar-se nas suas associações de classe.

Uma saudação

Como o recruta que assenta praça nas linhas militares, para defender a patria nas horas de adversidade, a «fraternidade» é um soldado que ha-de saber desfaldar vigorosamente a sua bandeira em prol da causa sacrosanta do caixeirato portuguez.

A admiração que tenho pelos seus fundadores e a esperanza que tambem nutro de que elles saberão imprimir ao novo jornal uma linha de completa imparcialidade, toda em defeza e em favor da classe de que são dignos membros—isto basta para garantir á «Fraternidade» uma vida longa e desafogada.

A classe que auxilie poderosamente os que metteram hombros a tão ardua empresa, ajudando-os, assim, a levar a porto de salvamento a sua obra, para mim tão sympathica e tão beneficiadora.

Um jornal que no campo escuro das nossas prerogativas se alevanta é uma luz clarissima cujo brilho vem illuminar

as veredas por onde marchamos, ora arremessando para fóra da linha o inimigo, ora preparando o campo que se ha de trilhar, instruindo e evoluicionando.

A «Fraternidade», cujo apparecimento eu venho hoje saudar com enthusiasmo vehemente, ha-de lançar jactos de luz por sobre os peregrinos que marcham desassombradamente em demanda com as ondas do egoismo que tudo avassalla,—que tudo escravisa e que tudo quer subjugar ás suas garras terriveis,—dando-lhes alento e perfumando-lhes o caminho, fazendo quebrar os escolhos e preconceitos que lhes possam prejudicar o regimento.

Salvé, pois, «Fraternidade», que appareceste n'essa hoste evolucionista de Guttemberg a collaborar com o esforço de teus directores no aperfeiçoamento moral e intellectual da nossa classe.

Eu sando e felicito a todos, companheiros e amigos, pela grande ideia e pela vontade cheia de energia que nos trouxe ao campo da imprensa.

Um abraço para todos vós e uma saudação para a classe que ha-de saber corresponder á grandeza da vossa iniciativa e á vontade suprema que vos anima.

Barcellos. M. L. F. G.

Descanço por lei

Se ha cousas que nos ultimos tempos se teem arreigado profundamente no espirito de todos, esta é uma d'ellas.

A classe dos caixeiros, depois de ter evoluicionado persistentemente as ideias publicas e apontado a sua causa como um direito sem contestação, pôde orgulhar-se de ter sabido chamar a si a attenção do jornalismo, dos principaes hygienistas e do parlamento.

A sua causa tornou-se uma reivindicação popular; e hoje que ella tem do seu lado o apoio rasgado de toda a população portugueza, que todos a advogam e aguardam a sua resolução final, nós mais que nunca devemos irmanar as ideias e congressar vontades para que o triumpho da nossa campanha se não faça demorar.

«Ha muito que a hygiene e economia social de mãos dadas asseguram a victoria do principio do repouso periodico, como um direito das classes trabalhadoras. A sciencia e a lei modernas vieram restaurar por um justo regresso o que a moral e a religião tinham sagrado: e a sanção foi plena e absoluta. A todo o trabalhador, em nome da saude physica e mental, em nome da propria riqueza individual e publica, se disse como nos tempos biblicos, mas com o dogmatismo positivo de hoje:—descançarás ao setimo dia.—E a lei por toda a parte buscou garantir coactivamente a execução do mandamento.»

E assim que o exm.^o sr. dr. Ricardo Jorge, em um parecer que lhe foi pedido pela briosa Associação dos Caixeiros Portuguezes de Lisboa, e fallando em nome da hygiene, começa a referir-se á necessidade da decretação do repouso de um dia em cada sete para todos os que trabalham.

O descanso é não só um alimento para o espirito, como tambem assegura a prolongação da vida. E hoje que a população está seriamente ameaçada por doenças contagiosas, que a vida do trabalhador tem acárretado serios cuidados aos nossos melhores hygienistas, mas necessaria se torna a liberdade do subordinado para que este busque ares puros e não infiltrados como aquelles que se absorvem nos estabelecimentos commerciaes.

O exm.^o sr. dr. Ricardo Jorge tem no seu bello relatorio phrases que — como *poupar energia é ganhar energia*—deveriam, em pratica, ser aproveitadas pelos proprietarios dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; mas uma vez que estes simplesmente procuram o augmento de capitaes e não cuidando do seu bem estar nem do dos seus empregados preciso é que a lei tome a seu cargo o desaparecimento d'esta pauta, a bem da saude publica.

Só o documento do exm.^o sr. dr. Ricardo Jorge, que o fez em nome da douta Sociedade das Sciencias Medicas, só este documento, iamós a dizer, é bastante para tornar firme a justiça e o direito que os caixeiros teem sabido imprimir á sua pretensão.

Por aquelle documento, e por

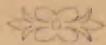
muitos outros pareceres que sobre o mesmo assumpto se teem publicado, o governo actual pôde reconhecer a necessidade de não protellar por mais tempo a decretação do descanso periodico.

O exm.^o sr. dr. Moreira Junior, hoje ministro da marinha, e que é um dos medicos portuguezes que mais interesse tomou pela causa dos caixeiros, tambem em tempo deu um parecer á Associação dos Caixeiros Portuguezes advogando a nossa causa e dizendo, em nome da hygiene, o quanto era necessaria uma medida legal reguladora do trabalho no commercio. E uma vez que s. ex.^a é hoje ministro e que tem no mesmo governo homens de largos conhecimentos e que como elle tambem hão advogado a nossa causa, nós esperamos que elles levem á sanção das proximas camaras a proposta de lei do descanso dominical.

E esta uma esperança que temos bem arreigada e que cremos não desvanecerá como outras, que o nosso espirito tem acalentado, sempre confiando nas mentiras dos governos passados.

Esperemos, pois, confiando no actual ministerio.

Sepol.



PROSA E VERSO

Critica amorosa

Todos os jardins tem um ninho, chamado de amor, o qual a natureza adorna com todas as rosas e perfuma com todas as essencias; e, por noites calmas, o luar, com o seu silencio profundo, torna prateado aquelle ninho onde as aves de dia soltam gorgeios melodosos.

Luiza e Carlos amavam-se com um afêcto de innocencia; e os dois, de braço dado, com a cabeça um tanto inclinada, encaminhavam-se para um largosito do jardim onde havia diversas estatuas de marmore.

Ao fando via-se uma prata formada de conchas artisticamente dispostas.

O suave silencio da noite, era apenas quebrado pelo cadencioso murmurio da cascata, jasmíns e madresilvas embalsamavam o ambiente com o

seu aroma delicioso, e a lua, lá do alto, banhava com os seus raios de prata as estatuas do largo.

Os dois namorados, ao chegarem a este local, gosavam, em silencio, de uma felicidade immensa; Luiza parou para colher uma flor; e depois de lhe observar o perfume, disse:

—Juro-lhe pela memoria de minha mãe, Carlos, que o amor que lhe dedico não é menos puro que o perfume d'esta rosa.

Estas palavras, que talvez Luiza se não atrevesse a pronunciar á luz do sol, inundaram de alegria o coração do jovem enamorado.

—Nem imagina, Luiza, o bem que me fazem as suas palavras.

Ha pouco sentia que o meu espirito se opprimia e que o coração se perturbava. Não lhe ouvia uma phrase que tivesse amor, nem lhe via sorrisos de satisfação! Agora sou realmente feliz, creia!

—Vamos agora fallar seriamente, disse Luiza, conduzindo pelo braço o seu querido Carlos.

Os dois sentaram-se n'um dos bancos do jardim e sob a copada ramagem de uma arvore muito alta.

Carlos pegou nas mãos de Luiza e beijou-as, Ella por sua vez, soltou um sorriso, em signal de agradecimento e disse:

—Sinto-me feliz a seu lado, querido Carlos!

—Diga, Luiza: eu amo-te; e bastará esta palavra para me convencer de que isto não é um sonho.

E Luiza, muito commovida, disse:

—Eu amo-o; serei sua; o meu coração pertence-lhe, e serei muito feliz com o seu amor,

E o namorado cingiu ao peito as pequenas mãos de Luiza e poitou sobre ellas muitos beijos.

.....
Carlos e Luiza são hoje casados e vivem muito felizes.

Figueira: 22—12—904.

J. Almeida.



INFELIZES!

A' ...

À esquina de uma rua
Encontrei, esfarrapada,
Andrajosa, e mi-nua,
Uma criança sentada.

Na sua frente morena
Da inclemencia do tempo
Dois lindos olhos—Que pena!—
Já sem brilho e sem alento!

Estendendo-me a manzita
Macilenta, descarnada,
Assim disse a pequenita
Com voz triste e maguada:

—Uma esmolinha, Senhor!
Pelas almas que lá tem!
Tenha pena, tenha dôr
Da pobresinha sem mãe!

Fiquei triste, commovido
Da singela petição!
Lancei-lhe compadecido
Uma esmolinha na mão.

.....
.....

E fui pensando comigo:
E' tão infeliz como eu!
Como ella tambem mendigo
Um sorriso, um olhar Teu!

Barcellos.

A. do Carmo.



GALERIA ILLUSTRADA

O motivo porque não sahe illustrado o presente numero da «Fraternidade», é devido a não nos ter chegado a tempo a respectiva gravura.



ECCOS DA QUINZENA

Anniversarios Jornalisticos

A *Luz do Commercio*, o brilhante semanario que no Porto é órgão e defensor dos caixeiros, entrou no 4.º anno da sua publicação.

Registrando este facto, endereçamos a nossa felicitação ao distincto camarada.

—Tambem temos a registar a entrada no 3.º anno de publicação do nosso collega *A Propaganda*, acerrimo defensor dos interesses da Povoação de Varzim. Porisso lhe enviamos a nossa humilde saudação.

—O *Luctador*, órgão da Federação Operaria de Vianna, tambem entrou em novo anno de publicação. Felicítamolo por este motivo e agradecemos a permuta estabelecida com este quinzenario.

—Eguaes felicitações ende-

reçamos á redacção do *Damião de Goes*, de Alemquer, tambem pelo seu anniversario jornalístico.

A todos desejamos anno feliz.



Jayme da Silva

Participou-nos ha dias este acreditado negociante de Lisboa, que installou o seu escriptorio e armazem na rua da Prata, n.º 198-2.º

Auguramos-lhe o progresso do seu commercio.



Posse

Tomaram-na, no ultimo domingo, 8 do corrente, os novos corpos gerentes da Associação dos Empregados no Commercio, d'esta villa.

Aguardamos os seus trabalhos de administração.



Cobrança

Está em cobrança a assignatura referente ao primeiro semestre d'este jornal. Aos nossos collegas de fóra pedimos o pagamento dos recibos que lhes serão apresentades pelos empregados do correio, pois pôdem bem calcular os transornos que a devolução dos mesmos nos causa; e, sendo, como é, pequena a importancia da assignatura, entendemos não ser difficil o seu prompto pagamento.



«A Nossa Patria»

Com este titulo começou a publicar-se, em Lisboa, uma revista illustrada da vida portugueza, sob a competentissima direcção do conhecido jornalista sr. Alberto Bessa.

Apresenta-se primorosamente collaborada e com illustrações de uma perfeição distincta.

Auguramos-lhe larga vida.



Commissões do Descanço
e de Paz

O acanhamento das columnas do nosso quinzenario não permite a inserção, na inte-

gra, do relatório da *Comissão de Paz*, da area Sul, nem mesmo da declaração da *Comissão do Descanço* da mesma area.

E porque estes documentos foram já publicados nos semanarios da classe, sendo portanto do conhecimento de todos, nós entendemos que os nossos presadissimos assignantes e as illustres entidades signatarias dos mesmos documentos nos poderão desculpar está falta.

E' isto o que esperamos.



Grupo de Empregados no Commercio de Montemor-o-Novo

Por ter chegado tarde, só no proximo n.º podemos inserir a correspondencia referente á inauguração da bibliotheca d'este grupo.

Que nos desculpe o nosso presado camarada Rodrigues Amaro.



«A Liberdade»

E' este o titulo de um novo orgão defensor dos empregados do commercio, que se publica em Mealhada.

Apetecendo-lhe muitas prosperidades e longa vida, vamos com elle estabelecer permuta.



Sousa Martins

Entra na proxima 2.ª feira para a redacção de *A Palavra*, do Porto, este nosso presado amigo, e que pertencia á redacção do semanario local—*Regenerador-Liberal*.

Desejamos-lhe felicidades.



Sociedade Alexandre Herculano, do Porto

Publicamos a seguir, a carta circular que esta Sociedade nos enviou, e para a qual chamamos á attenção dos nossos presados leitores:

«A Comissão executiva da «Kermesse», delegada da Direcção da Sociedade Alexandre Herculano, resolveu fazer a sua inauguração official para

1905 em 15 de Janeiro proximo.

Com plenos poderes para a realizar, e animada do maior empenho em imprimir-lhe todo o brilhantismo possivel, a Comissão abaixo assignada deliberou dirigir um appello aos seus dedicados consocios e Ex.^{mas} familias rogando-lhes o seu generoso auxilio, afim de que possa desempenhar-se condignamente da missão de que foi encarregada. Esse auxilio, que póde ser pequeno, todavia cooperar valiosamente na obra em que entusiasticamente estamos empenhados, e consiste em offerter para a referida «Kermesse» um objecto—um apenas—pelo que muito agradecemos. Limitando assim o nosso pedido, sentimos a esperanza de que V. Ex.^a de melhor vontade dará a acquiescencia, concorrendo poderosamente para a prosperidade da Sociedade Alexandre Herculano.»



Antonio d'Oliveira

Por carta que ha quatro dias recebemos d'este nosso prestimoso amigo, hoje residente no Pará, sabemos que elle gosa de excellente saude, o que deveras e sinceramente estimamos.

N'essa mesma carta o collega Oliveira felicita-nos pela arrojada empresa a que mettemos hombros—a da fundação da *Fraternidade*—e anima-nos a proseguir sempre na linha traçada, sempre com a mesma orientação. Promette para breve o inicio da sua valiosa collaboração n'este periodico, o que ansiosamente esperamos.

Desejando-lhe as prosperidades de que é digno, e que continue gosando da melhor saude, agradecemos-lhe as palavras de incentivo que nos dirigiu.



Antunes Vaz

A *União*, em seu ultimo numero, publica o retrato d'este nosso amigo lisbo-

nense, um dos caixeiros que com mais amor trabalha em favor da classe.

O esboço biographico pertence ao tambem nosso estimado amigo e camarada Alberto Nazareth e é cheio de verdades. Sinceramente nos associamos á justa homenagem da *União* a Antunes Vaz.



Postaes illustrados

Participa-nos o nosso amigo João Miranda que tem á venda uma riquissima collecção de postaes illustrados.



Falta d'espaco

Por este motivo deixamos de publicar a secção *Aguilhadadas* do nosso collega *Faisca*. Irá para o proximo n.º



MOVIMENTO DA CLASSE

Da Cabeceiras de Basto:

Esteve bastante doente, mas já está bom, felizmente, o nosso presado amigo sr. Augusto Cesar Cantú, digno socio correspondente da Associação dos Caixeiros d'esta villa. O sr. Cesar Cantú é um nosso dedicado collega empregado em Lisboa e que ha dois mezes se encontra aqui em recreio, junto d'alguns que lhe são caros.

—Em reunião d'assembleia geral realisada no dia 6, foi approvada por unanimidade a seguinte lista de corpos gerentes para servir durante o anno de 1905:

Direcção: presidente, Victor Falcão; vice-presidente, Alvaro Bastos, 1.º secretario, Joaquim Lopes de Sousa; 2.º secretario, Casimiro d'Almeida; thesoureiro, Antonio Teixeira Basto.

Assembleia geral: presidente, João Candido Moreira; 1.º secretario, Alvaro de Moura Teixeira; 2.º secretario, José Pereira Leite.

A maioria dos eleitos já serviu no anno findo são rapazes muito trabalhadores e intelligentes.

Leite Gomes.